



Stylosanthes (Leguminosae–Papilionoideae–Dalbergiae) no estado de São Paulo, Brasil

Stylosanthes (Leguminosae–Papilionoideae–Dalbergiae) in São Paulo state, Brazil

Ana Paula Fortuna–Perez^{1,3,4}, Marcos José da Silva² & Ana Maria Goulart de Azevedo Tozzi³

Resumo

Stylosanthes Sw. possui 48 espécies com distribuição pantropical. O gênero é membro do informal clado Pterocarpus – Dalbergiíde. Este trabalho apresenta um estudo taxonômico do gênero *Stylosanthes* para o estado de São Paulo e foi realizado através de consulta de literatura especializada e exsicatas oriundas de herbários nacionais. Foram reconhecidas nove espécies: *S. acuminata* M.B. Ferreira & Sousa Costa, *S. bracteata* Vogel, *S. capitata* Vogel, *S. humilis* Kunth, *S. gracilis* Kunth, *S. grandiflora* M.B. Ferreira & Sousa Costa, *S. guianensis* (Aubl.) Sw., *S. scabra* Vogel e *S. viscosa* Sw., diferenciadas principalmente pelo hábito, forma da inflorescência, número de artículos por lomento, aspecto do rostro nos lomentos e da semente. Descrições, ilustrações, comentários sobre afinidades entre as espécies, baseadas em morfologia e distribuição geográfica, e uma chave para o reconhecimento dos táxons são fornecidos.

Palavras-chave: flora, *Stylosanthes*, taxonomia, diversidade.

Abstract

Stylosanthes Sw. comprises 48 species with a pantropical distribution. The genus is a member of the informal Pterocarpus – Dalbergioid clade. This work presents a taxonomic study of the genus *Stylosanthes* for São Paulo state, through analysis of specialized literature and material from national herbaria. Nine species were recognized: *S. acuminata* M.B. Ferreira & Sousa Costa, *S. bracteata* Vogel, *S. capitata* Vogel, *S. humilis* Kunth, *S. gracilis* Kunth, *S. grandiflora* M.B. Ferreira & Sousa Costa, *S. guianensis* (Aubl.) Sw., *S. scabra* Vogel and *S. viscosa* Sw., differing mainly in habit, inflorescence form, number of articles per loment, aspect of the rostrum in the loment and seed aspect. Descriptions, illustrations, comments on affinities between species based on morphology, geographic distribution and a key for the recognition of the taxa are provided.

Key words: flora, *Stylosanthes*, taxonomy, diversity.

Introdução

Stylosanthes Sw. com 48 espécies é um dos principais gêneros herbáceo–arbustivos de Papilionoideae, disperso através do globo, mas com principal centro de diversificação na região central brasileira (Costa 2006). Sistemáticamente, o gênero está incluído no informal clado Pterocarpus da tribo Dalbergieae *sensu* Klitgaard & Lavin (2005), e possui *Arachis* L. e *Chapmannia* Torr. & A.Gray como os gêneros mais próximos. Esta tribo é compreendida pelo clado dalbergiíde *sensu* Lavin *et al.* (2001), e nele estão incluídos os cladados Adesmia, Dalbergia e Pterocarpus.

Morfologicamente, *Stylosanthes* é facilmente caracterizado e distinto dos demais gêneros da tribo Dalbergieae por incluir espécies perenes ou anuais, dotadas ou não de xilopódios, com folhas 3–folioladas, estípulas 2–dentadas com bainha amplexicaule, flores em espigas, apresentando ou não um eixo rudimentar, e lomento uni- a bi-articulado. Sua taxonomia tem sido estudada por diversos autores, como Taubert (1890), Mohlenbrock (1958, 1960, 1963) e Costa (2006). No Brasil, os trabalhos taxonômicos de maior importância são os de Bentham (1859) e Ferreira & Costa (1979), além

¹Universidade Federal de Ouro Preto, Instituto de Ciências Exatas e Biológicas, Depto. Biodiversidade, Evolução e Meio Ambiente, 35400-000, Ouro Preto, MG, Brasil.

²Universidade Federal de Goiás, Instituto de Ciências Biológicas, Depto. Biologia Geral, 74001-970, Goiânia, GO, Brasil.

³Universidade Estadual de Campinas, Instituto de Biologia, Depto. Biologia Vegetal. C.P. 6109, 13083-970, Campinas, SP, Brasil.

⁴Autor para correspondência: paulaforperez@yahoo.com.br

das floras regionais elaboradas por Ferreira & Costa (1982), Lewis (1987), Costa *et al.* (2008), Queiroz (2009), entre outros.

Apesar das contribuições acima, a taxonomia de *Stylosanthes* ainda é incipiente, tendo em vista a confusa delimitação de muitas de suas espécies, que pode ser explicada pelo elevado nível de simpatria e homogeneidade de caracteres morfológicos exibido pelas mesmas (Stace & Cameron 1984; Costa 2006).

Neste sentido, este estudo tem como objetivo reconhecer e delimitar as espécies de *Stylosanthes* ocorrentes no estado de São Paulo.

Material e Métodos

Este estudo baseou-se, principalmente, no levantamento de espécimes depositados nos herbários ESA, IAC, PMSP, SP, SPF e UEC - siglas de acordo com Holmgren *et al.* (1990), em revisão bibliográfica e ainda coletas e observações de populações nas diferentes fitofisionomias do estado de São Paulo. As espécies coletadas foram identificadas, descritas, ilustradas no laboratório de Taxonomia Vegetal da Universidade Estadual de Campinas, seguindo métodos usuais em taxonomia vegetal e seus materiais testemunha encontram-se depositados no herbário UEC da Universidade Estadual de Campinas. A identificação dos táxons baseou-se principalmente em Mohlenbrock (1958), Ferreira & Costa (1979) e Costa (2006). Brummitt & Powell (1992) e Stafleu & Cowan (1988) foram adotados para abreviações dos nomes dos autores e grafia das espécies, respectivamente. As informações contidas nas etiquetas das exsiccatas serviram de auxílio para as descrições e comentários sobre a distribuição das espécies.

Resultados e Discussão

Stylosanthes Sw., Prod. Veg. Ind. Occ. 108. 1788.

Ervas, subarbustos ou raramente arbustos eretos ou prostrados, perenes ou anuais, xilopodíferos ou não, glabros ou indumentados e, neste caso, puberulentos a setoso-viscosos. Folhas trifolioladas, alternas e espiraladas; estípulas bidentadas, bainha amplexicaule; pecíolo articulado com a bainha e folíolos laterais; nervação eucamptodódroma, nervuras livres ou anastomosadas. Inflorescências espiciformes, simples ou compostas, com aspectos globosos (capituliformes, capitadas ou cônicas), axilares ou terminais e pedunculadas. Bráctea da inflorescência externa em relação à flor, uni ou trifoliolada, bráctea da flor em geral unifoliolada, brácteolas duas ou três, uma sempre externa e uma ou duas internas. Flores pediceladas, amareladas, alaranjadas a cremes com guias nectaríferos azuis ou violáceos; cálice subcampanulado, glabro ou mais raramente indumentado, lobos carenais 3, sendo o central em geral maior que os laterais, lobos vexilares 2, unidos e com ápices emarginados a obtusos; estandarte oval a oboval; alas em geral obovadas, unguiculadas e com esporão extrorso, infletido basalmente, além de um apêndice rígido disposto perpendicularmente em relação à lâmina; pétalas da quilha falcadas, menores que as alas, auriculadas e com esporão extrorso e infletido basalmente; androceu monadelfo com 10 estames dimorfos, anteras dorsifixas e suborbiculares nos cinco estames menores, basifixas e oblongoides nos cinco maiores, rimosas verticalmente; ovário biovulado, estilete filiforme, dilatado, estigma obtuso a papiloso-viscoso. Lomento uni ou biarticulado, sésil; artículos rostrados, glabros ou indumentados, compressos lateralmente ou não; sementes obovóides, ovóides, arredondadas a elipsóides em vista lateral, negras, castanhas, amareladas, avermelhadas, mosqueadas ou não.

Chave para as espécies de *Stylosanthes* no estado de São Paulo

1. Plantas xilopodíferas 2. *S. bracteata*
- 1'. Plantas não xilopodíferas.
 2. Caule e ramos escabrosos; folíolos elípticos a oblongo-elípticos; inflorescências elipsóides a obovóides; lomento biarticulado com rostro uncinado 8. *S. scabra*
 - 2'. Caule e ramos pubescentes a setosos; folíolos oblongos, lanceolados, oblanceolados a obovais; inflorescências elipsóides a oblongóides; lomento uni a raramente biarticulado com rostro ligeiramente inclinado 3. *S. capitata*
 3. Plantas prostradas; inflorescências compostas por uma, raro duas a três espigas.

4. Caule e ramos densamente recobertos por tricomas setoso-viscosos; inflorescências ovoides a elipsoides com 2 ou 3 conjuntos espiciformes, raro uma espiga; frutos com dois artículos férteis; rostro (ca. 0,3 mm compr.), uncinado; sementes amarelo-claras 9. *S. viscosa*
- 4'. Caule e ramos glabros a pubescentes, às vezes, ligeiramente viscosos; inflorescências obovoides com uma única espiga; frutos em geral com um, raro dois artículos e neste caso apenas um fértil; rostro até 4,5 mm, ereto; sementes negras 7. *S. humilis*
- 3'. Plantas eretas com haste única, raro prostradas ou decumbentes; inflorescências compostas por até sete espigas.
 5. Lomento elipsoide com apenas um artículo; inflorescências com até três conjuntos de espigas 6. *S. guianensis*
 - 5'. Lomento ovoide ou globoso com dois artículos; inflorescências com 3–7 espigas.
 6. Caule com entrenós alongados (8,5–18 cm compr.); lomento com rostro uncinado; sementes ovoides a elipsoides 4. *S. gracilis*
 - 6'. Caule com entrenós curtos (2,5–8 cm compr.); lomento com rostro patente ou curvo; sementes elipsoides, subelipsoides a obovoides.
 7. Ramos do caule glabrescentes a seríceos; folíolos 15–35 × 4–5 mm; artículo obovoide com rostro curvo 1. *S. acuminata*
 - 7'. Ramos do caule hispido-setosos; folíolos 40–50 × 5–10 mm; artículo subgloboso com rostro patente 5. *S. grandifolia*

1. *Stylosanthes acuminata* M.B. Ferreira & Sousa Costa, Nov. Gen. et Sp. 507: 596. 1823. *Stylosanthes guianensis* var. *marginata* Hass., in Fedde Rep. Sp. Nov. 16. 222. 1919. Fig. 1a-d

Subarbusto 45–60 cm alt. Caule ereto, seríceo a glabrescente com entrenós curtos (2,5–5 cm compr.). Estípulas 6–14 × 5–9 mm, pubescentes, 5–7 pares de nervuras, cerdas esparsas; pecíolo 2–5 mm compr., geralmente pubescente; peciólulos 1–1,5 mm compr.; folíolos 15–35 × 4–5 mm, elíptico-oblongos, mucronados, glabros a pubescentes, 7–10 pares de nervuras. Inflorescência simples ou composta por dois a três conjuntos de espigas com 7–11 flores cada, ovoide a globosa; bráctea externa frequentemente trifoliolada, peciolada, bainha 5–9 × 4–5 mm, glabra na face interna; bráctea da flor, unifoliolada, bainha 5–9 × 3–5 mm, elíptica, pubescente externa e internamente, 5–9 pares de nervuras conspícuas; dentes 4–5 mm compr., ápice acuminado, base triangular; folíolo das brácteas oblongo, acuminado, pubescente; bractéolas 2, hialinas, ápice ciliado; eixo rudimentar ausente. Cálice 3–8 mm compr.; 5-lobado, lobos 1,5–3 mm compr., ciliados. Estandarte 4–6 × 3–5 mm, suborbicular, ápice retuso; alas 3–4 × 2–2,5 mm, obovadas; pétalas da quilha 3–4 × 2–2,5 mm. Lomento 1-articulado; artículo 2,5–3,5 × 2–2,5 mm, obovoide, papilado, pubescente; rostro curvo. Sementes 2,8–3 × 2–3 mm, elipsoides, amareladas ou negras.

Material selecionado: Buritizal, 5.V.1995, fl. e fr., W. Marcondes-Ferreira et al. 1171 (UEC). Campinas, 19.II.1995, fl., P.R.P. Andrade & R.M. Chagas 1183 (UEC). Herculândia, 7.VI.1976, fl. e fr., H.F. Leitão Filho et al. 2022 (UEC). Itirapina, 28.IV.1998, fl. e fr., M.A. Assis et al. 1179 (UEC). Moji Mirim, 28.IV.1977, fl. e fr., P.R.P.O. et al. (UEC 9016). Sorocaba, 17.IV.1995, fl. e fr., S.L. Proença et al. 2 (UEC).

Espécie com distribuição principalmente brasileira, nos estados de MG, GO, MT, MS, SP e PR, porém estende-se até o Paraguai (Ferreira & Costa 1979; Costa 2006). Neste estudo foi registrada para o oeste do Estado, habitando preferencialmente solos arenosos ou argilo-arenosos, em áreas de cerradão ou em campos limpos.

Entre as espécies encontradas, *Stylosanthes acuminata* é mais semelhante morfológicamente à *S. guianensis*, com a qual já foi confundida, de acordo com t'Mannetje (1984) e Costa (2006). Entretanto, *S. acuminata* possui lomento 2-articulado, globoso, com rostro ereto, inflorescência com 3–7 espigas e sementes mosqueadas, enquanto que *S. guianensis* possui lomento 1-articulado, obovoide, com rostro uncinado, inflorescência com até três conjuntos de espigas e sementes não mosqueadas. Floresce e frutifica de fevereiro a maio.

2. *Stylosanthes bracteata* Vogel, Linnaea 12:70. 1838.

Fig. 1e-h

Erva 12–15 cm alt., perene, pirófila, xilopodífera; Caule cespitoso e densamente piloso, tricomas esbranquiçados e sedosos. Estípulas 5,5–9,6 × 3,8–6 mm, densamente seríceas, entremeadas por tricomas hirsutos externamente; dentes 3,5–7,7 mm compr., triangulares, acuminados no ápice; pecíolo 1–2 mm compr., seríceo, canaliculado; pecíolulos 0,4–0,7 mm compr.; folíolos 10–23 × 3–4 mm, oblongos, oblanceolados a obovais, seríceos e setosos ao longo da nervura central, base aguda a obtusa, ápice acuminado ou agudo, mucronulado, 6–10 pares de nervuras esbranquiçadas. Inflorescência terminal, simples ou com até três conjuntos subglobosos de espigas; bráctea externa usualmente trifoliolada, bainha 7–10 × 8–9 mm, folíolos de formas semelhantes aos das folhas; bráctea da flor, unifoliolada, bainha 6,7–9,5 × 7,8–9 mm, obovada, densamente serícea, 7–10 pares de nervuras conspícuas, caducas; dentes 3,7–3,8 × 4–5 mm, triangulares, ápice mucronulado; folíolo da bráctea 3–4,8 × 0,9–1,1 mm, séssil ou subséssil, ápice acuminado, até 3 pares de nervuras; bractéolas 3, lineares; eixo rudimentar 6–10 mm compr., tortuoso, seríceo externamente, tricomas hirsutos. Cálice 7–10,5 × 0,3 mm, estreitamente campanulado, lobos carenais arredondados, os vexilares fortemente unidos, emarginados. Estandarte 5,3–7,2 × 4,6–6,5 mm, suborbicular, ápice retuso; alas 3,4–3,9 × 1,8–1,9 mm, obovais; pétalas da quilha 2,9–3,2 mm compr., tubulares. Lomento 2–articulado, o superior 2,9–3,7 × 1,9–2,4 mm, fértil, ovoide, comprimido dorsalmente, hirsuto, máculas alaranjadas, o inferior reduzido; rostro 2–2,9 mm compr., uncinado. Sementes 2,8–3 × 1,4–1,8 mm, elipsoides a oblongoides, amareladas.

Material examinado: Moji Mirim, 19.X.1983, fl., *T. Nucci & R.R. Rodrigues 15496* (UEC). Pedregulho, 12.XI.1994, fl., *W. Marcondes-Ferreira 968* (UEC).

Material adicional selecionado: BRASIL. MATO GROSSO DO SUL: Campo Grande, 16.XII.1976, fr., *G.J. Shepherd et al.* 4153 (UEC). Corumbá, 31.X.2003, fl., *R.R. Silva & Silva 518* (UEC). MINAS GERAIS: Olhos d'Água, 25.I.2002, fl. e fr., *R.S. Rodrigues et al.* 1379 (UEC).

Espécie sulamericana (Brasil e Venezuela). No Brasil é referida para as Regiões Nordeste (AL, BA, CE, MA, PB, SE), Sudeste (MG, SP) e Centro-Oeste (DF, GO, MT, MS) (Ferreira & Costa 1979; Costa 2006). Em São Paulo pode ser encontrada em vegetação de cerrado e campos sujos, associada a solos pedregosos ou areno-pedregosos. Floresce e frutifica em outubro e novembro.

Por ser a única espécie que apresenta xilopódio, *Stylosanthes bracteata* é facilmente reconhecida. Além disso, as inflorescências elipsoides a oblongoides, o lomento discretamente reticulado, os folíolos em geral oblongos e densamente pubescentes e setosos, também auxiliam na sua distinção em relação às demais espécies confirmadas para o Estado.

3. *Stylosanthes capitata* Vogel, Linnaea 12:70. 1838.

Fig. 2a-d

Subarbusto 12–25 cm alt., cespitoso, perene; Caule prostrado a ascendente, mais raramente ereto, recobertos por tricomas setosos entremeados por pubescentes. Estípulas 5,5–9 × 3,8–6,4 mm, pubescentes, setosas externamente; dentes 3,8–7,9 mm compr., triangulares; pecíolo 1,5–4,2 mm compr., pubescente a setoso, canaliculado; pecíolulos 1,9–2,4 mm compr., pubescentes; folíolos 22–32 × 8–13 mm, oblongos, lanceolados, oblanceolados a obovais, pubescentes a setosos, base aguda a obtusa, ápice acuminado, mucronulado, com 8–11 pares de nervuras. Inflorescência terminal ou axilar, simples ou composta por 2–4 espigas elipsoides a oblongas, cada uma com 11–20 flores; bráctea externa em geral trifoliolada, raro unifoliolada, bainha 6–10 × 5–9 mm, folíolos de formas semelhantes aos das folhas; bráctea da flor, trifoliolada, bainha 5,7–9,8 × 4,8–6,9 mm, oval a suborbicular, densamente serícea, tricomas hialinos a setosos externamente, hirsutas internamente, 5–7 pares de nervuras conspícuas; dentes 4,1–5,9 mm compr., triangulares, ápice mucronulado; folíolo da bráctea 3,9–4 mm compr., setoso, séssil ou subséssil; bractéolas 3, oblongo-lineares, agudas; eixo rudimentar reto a ligeiramente curvo. Cálice 7–10,5 × 0,4 mm, estreitamente tubular-cilíndrico, ciliado, lobos carenais arredondados, os vexilares emarginados, ápice agudo. Estandarte 4,3–6,2 × 3,8–5,7 mm, suborbicular, ápice retuso; alas 2,9–3,7 × 1,8–2,3 mm, obovais; pétalas da quilha 2–2,9 × 0,8–1 mm, tubulares, bífidas. Lomento 1 ou 2–articulado, artículos férteis, o superior 1,9–3,2 × 1,8–2 mm, glabro ou raramente hirsuto na margem vexilar, o inferior 2,4–3 × 1,6–2 mm, densamente seríceo, tricomas esbranquiçados, ambos nervados transversalmente; rostro 1,2–1,9 mm compr., ligeiramente inclinado. Sementes 1,9–2,2 × 0,8–1 mm, reniformes em vista lateral, elipsoides em frontal, mosqueadas, castanhas a avermelhadas.

Material selecionado: Dracena, 1.IX.1977, *J.B. Andrade et al.* 255 (UEC). Nova Odessa, 8.VI.1998, fl. e fr., *M.A.C. Lucena 19* (UEC). Rifânia, 28.IV.1996, fl., *S.P. Teixeira & A. Sciamarelli* (UEC 86724).

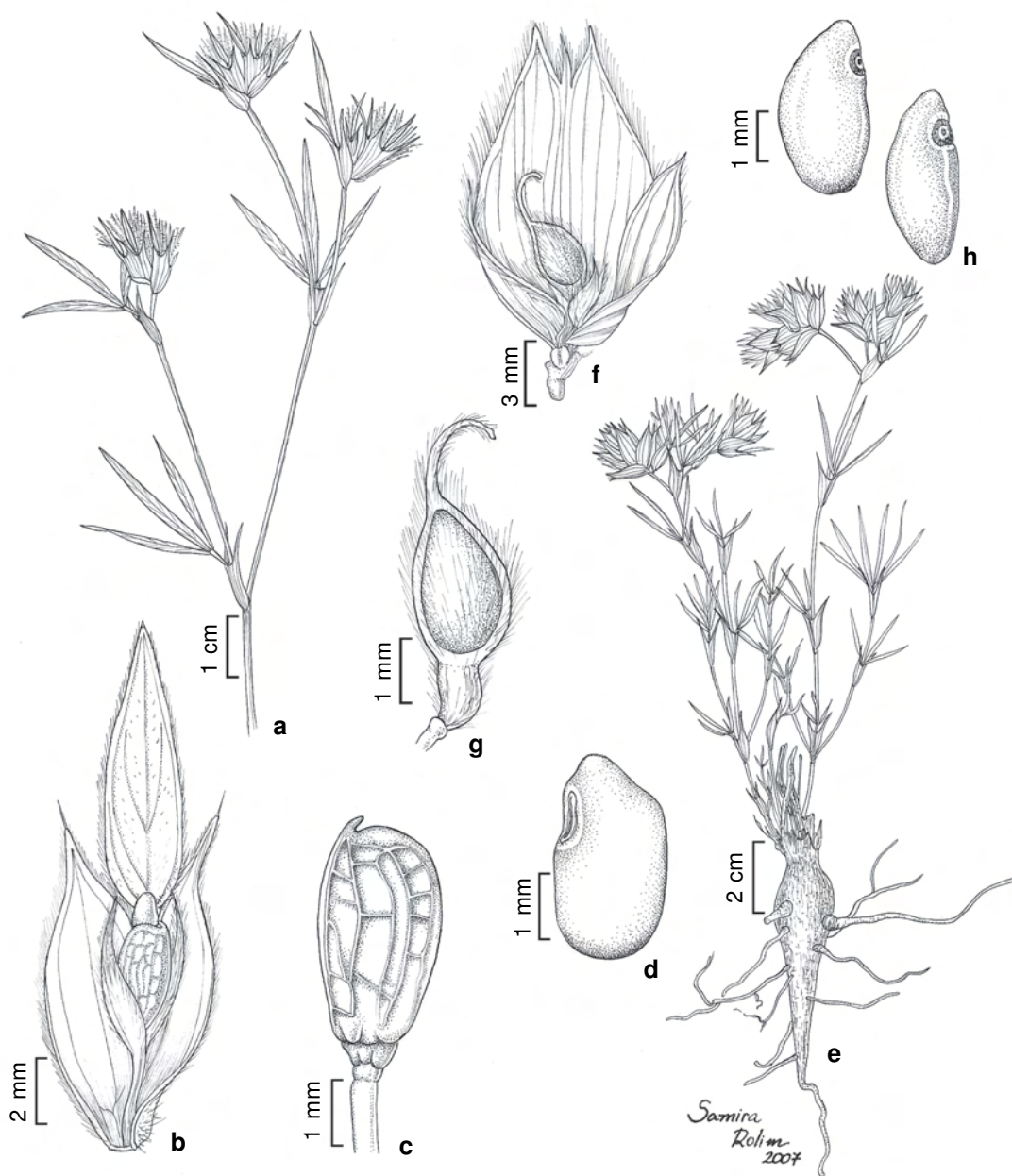


Figura 1 – a-d. *Stylosanthes acuminata* M.B.Ferreira & Sousa Costa – a. hábito; b. bráctea da flor e bractéolas com fruto; c. artigo do lomento; d. semente (Marcondes-Ferreira et al. 1171). e-h. *Stylosanthes bracteata* Vogel – e. hábito; f. bráctea da flor e bractéolas com fruto; g. artigo do lomento; h. semente (Rodrigues et al. 1379).

Figure 1 – a-d. *Stylosanthes acuminata* M.B.Ferreira & Sousa Costa – a. habit; b. bract of the flower and bracteoles with fruit; c. article of the loment; d. seed (Marcondes-Ferreira et al. 1171). e-h. *Stylosanthes bracteata* Vogel – e. habit; f. bract of the flower and bracteoles with fruit; g. article of the loment; h. seed (Rodrigues et al. 1379).

Material adicional selecionado: BRASIL. BAHIA: Crisópolis, 27.VIII.2007, fl., A.P. Fortuna-Perez et al. 310 (UEC). DISTRITO FEDERAL: Brasília, 5.V.1980, fl., E.P. Heringer et al. 4575 (UEC). GOIÁS: Aparecida, 14.IV.2001, fl., A. Flores & R.S. Rodrigues 562 (UEC). Posse, 19.VIII.2007, fl., A.P. Fortuna-Perez et al. 246 (UEC). MINAS GERAIS: Grão-Mogol, 24.V.1978, fl., H.F. Leitão-Filho et al. 7894 (UEC). Montes Claros, 24.V.1978, fl., H.F. Leitão-Filho et al. 7873 (UEC).

Espécie sulamericana com ocorrência na Venezuela e Brasil, nos estados da Paraíba, Ceará, Bahia, Sergipe, Alagoas, São Paulo e Minas Gerais. Comum em sua área de abrangência, especialmente na caatinga, habitando também o cerrado, campos sujos ou limpos e as áreas costeiras litorâneas (restinga, mata atlântica) sobre solos arenos-argilosos ou argilosos (Mohlenbrock 1958; Costa 2006). No estado de São Paulo foi encontrada na vegetação de cerrado crescendo em solos argilo-pedregosos em ambientes úmidos. Floresce e frutifica em junho e setembro.

O caule com ramos pubescentes a setosos e esbranquiçados, as inflorescências elipsoides a oblongoides e o lomento uni- a muito raramente bi-articulado com rostro ligeiramente inclinado, torna *Stylosanthes capitata* facilmente reconhecida. Estas características a diferenciam de *S. scabra*, com a qual possui estreitas relações morfológicas.

4. *Stylosanthes gracilis* Kunth, Nov. Gen. Sp. 6. 507-508. 1823[1824]. *Stylosanthes guianensis* var. *gracilis* (Kunth) Vogel, Linnaea 12: 66. 1838. *Stylosanthes gracilis* var. *vulgaris* Burkart, Darwiniana 3: 247. 1939. Fig. 2e-h

Subarbusto 0,4–1 m alt., caule único ou cespitoso, ramos eretos, entrenós alongados (8,5–18 cm compr.), estriados, geralmente setosos a pubescentes. Estípulas 7–14 × 3–6 mm, glabras a pubescentes, dentes 5–7 mm compr.; pecíolo 5–10 mm compr., pubescente; pecíolulos 2–3 mm compr.; folíolos 15–35 × 2–5 mm, lineares, ápice e base agudos, geralmente pubescentes, caducos na floração, 5–8 pares de nervuras. Inflorescência capitada terminal, três conjuntos de espigas com 1–2 flores cada; bráctea externa unifoliolada, bainha 5–7 × 4–7 mm, bráctea da flor, unifoliolada, bainha 4–6 × 3–7 mm, hispido-dourada, 8–10 pares de nervuras; dentes triangulares, ápice terminado por cerda longa, aristada; folíolo da bráctea 4–8 × 1–1,5 mm, linear; bractéolas 2, ciliadas; eixo rudimentar ausente. Cálice 3–5 mm compr., 5-lobado; lobos do cálice ciliados nas margens, glabros externamente. Estandarte 4–6 × 3–4 mm, suborbicular; alas 3–4 × 1,5–2,5 mm, obovadas; pétalas da quilha

2,5–3 × 1–2 mm. Lomento 1 ou 2-articulado, ovoide; artigo superior 2,5–3,5 × 2–2,5 mm, glabro a pubescente, usualmente coberto por papilas sésseis ou pediceladas; o inferior 3–4 × 2–2,5 mm, pubescente-lanoso; rostro 0,5–1 mm compr., uncinado. Sementes 2–3 × 1,5–2 mm, ovoides a elipsoides, negras, raramente amareladas.

Material selecionado: Agudos, 11.VI.1976, fl. e fr., H.F. Leitão-Filho et al. 2158 (UEC). Alumínio, 3.XII.1998, fl. e fr., A.M.G.A. Tozzi et al. 318 (UEC). Assis, 25.II.1988, fl. e fr., H.F. Leitão-Filho et al. 20110 (UEC). Botucatu, 15.II.1978, fl. e fr., N.B.M. Brandjes 702203 (UEC). Campinas, 20.II.1976, fl. e fr., H.F. Leitão-Filho & J. Semir 1787 (UEC). Itapeva, 17.XII.1997, fl. e fr., F. Chung et al. 205 (UEC). Itararé, 28.V.1995, fl. e fr., V.C. Souza et al. 8680 (UEC). Itirapina, 12.XI.1992, fl. e fr., A. Sartori & A. Sciamarelli 27247 (UEC). Lençóis Paulista, 12.VI.1995, fl. e fr., J.Y. Tamashiro et al. 1062 (UEC). Moji Guaçu, 16.X.1980, fl. e fr., R.M. Carvalho & Jussara R. 11597 (UEC); 30.IV.1978, fl. e fr., K. Yamamoto et al. 7608 (UEC). Moji Mirim, 3.V.1989, fl. e fr., Lombello 21922 (UEC). Salmourão, 8.VI.1996, fl. e fr., V.C. Souza & J.P. Souza 11410 (UEC). São Manuel, 8.IV.2001, fl. e fr., R.S. Rodrigues & A. Flores 1073 (UEC). São Pedro, 20.II.1996, fl. e fr., V.C. Souza 11003 (UEC).

Material adicional selecionado: BRASIL. MINAS GERAIS: Joaquim Felício, 28.VII.1976, fl. e fr., P.H. Davis et al. 2466 (UEC). Serra do Cipó, 30.I.1977, fl., N. Menezes 837 (UEC).

Espécie americana (Bolívia, Brasil, Guiana Francesa, Panamá, Venezuela) (Costa 2006). No Brasil ocorre na Bahia, Ceará, Distrito Federal, Espírito Santo, Goiás, Maranhão, Mato Grosso, Minas Gerais, Pará, Paraíba, Pernambuco, Rio de Janeiro, Roraima (Ferreira & Costa 2006), e em São Paulo é amplamente distribuída, principalmente em áreas de cerrado, crescendo em áreas abertas, ou ainda, como invasora em áreas agricultáveis ou ruderais. Floresce e frutifica praticamente o ano inteiro, mas com pico de frutificação entre setembro e dezembro.

Stylosanthes gracilis é prontamente reconhecida e distinta das demais espécies estudadas por apresentar folíolos precocemente caducos, ramos com entrenós alongados e revestidos por tricomas hispido-dourados, além de inflorescência com três conjuntos espiciformes e capitados. Floresce e frutifica o ano todo.

5. *Stylosanthes grandifolia* M.B. Ferreira & Sousa Costa, An. Soc. Bot. Brasil, XXVIII Congr. Nac. Bot.: 81. 1978. *Stylosanthes guianensis* var. *robusta* Manette. Austral. J. Bot. 25: 357. 1977. Fig. 3a-e

Subarbusto com até 90 cm alt.; caule com ramos eretos, entrenós curtos (5–8 cm compr.), hispido-setosos, com tricomas amarelos. Estípulas 8–15 ×

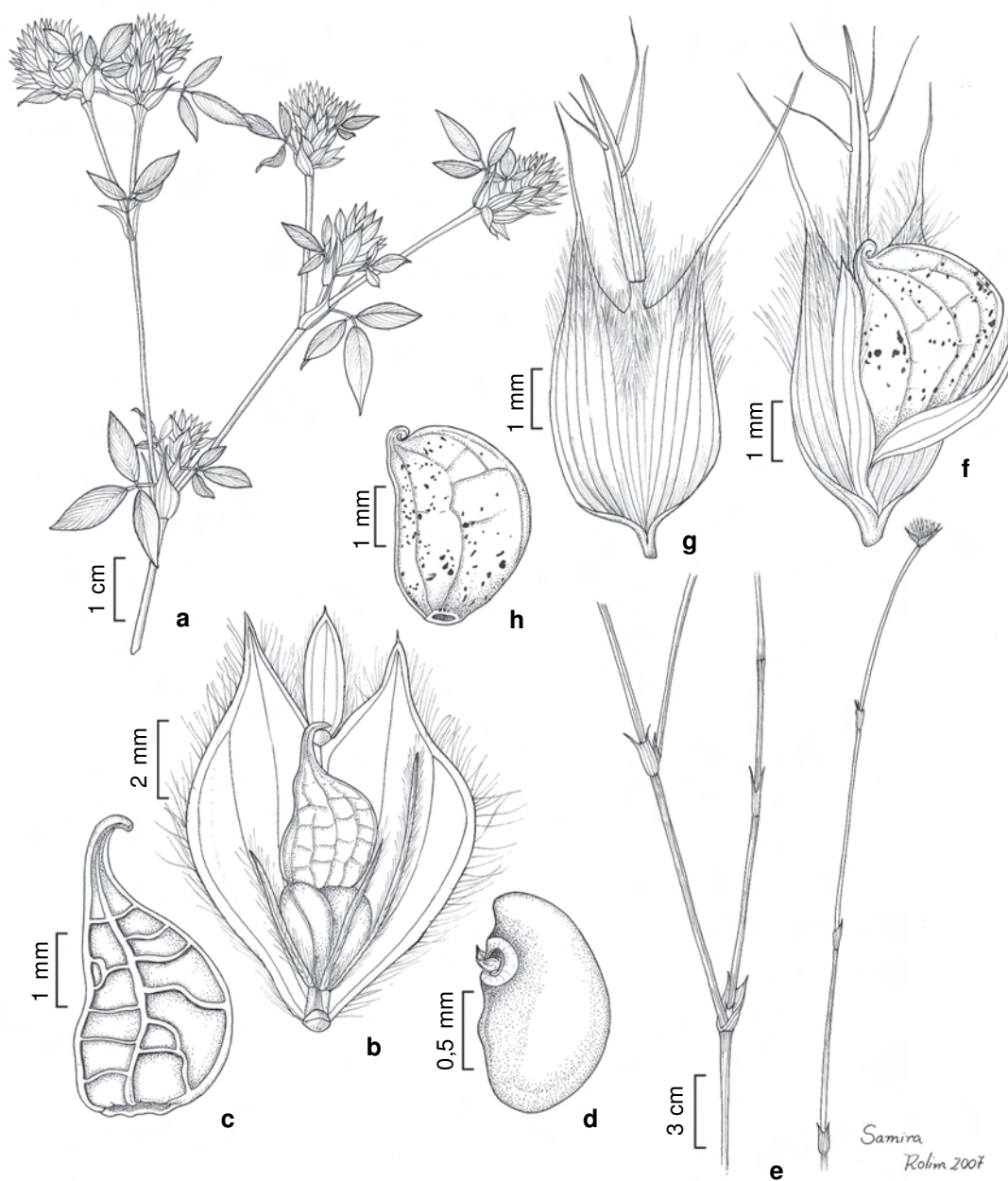


Figura 2 – a-d. *Stylosanthes capitata* Vogel – a. hábito; b. bráctea da flor e bractéolas com fruto; c. artículo do lomento; d. Semente (Lucena 19). e-h. *Stylosanthes gracilis* Kunth – e. hábito; f. bráctea da flor e bractéolas com fruto; g. bráctea da flor; h. artículo do lomento (Leitão Filho et al. 2158).

Figure 2 – a-d. *Stylosanthes capitata* Vogel – a. habit; b. bract of the flower and bracteoles with fruits; c. article of the loment; d. seed (Lucena 19). e-h. *Stylosanthes gracilis* Kunth – e. habit; f. bract of the flower and bracteoles with fruit; g. bract of the flower; h. article of the loment (Leitão Filho et al. 2158).

5–8 mm, híspidas, 4–7 pares de nervuras conspícuas; dentes 5–8 mm compr., subulados a triangulares, ápice acuminado; pecíolo 5–9 mm compr., pubescente, canaliculado; peciólulos 0,5–2 mm compr., pubescentes; folíolos 40–50 × 5–10 mm, elípticos a oblongos, glabros a pubescentes, especialmente sobre as nervuras, base aguda a cuneada, ápice agudo e mucronado, 3–6 pares de nervuras conspícuas. Inflorescência terminal ou axilar, hirsuta, com até 3–7 espigas com 8–15 flores cada, globosas; brácteas externas trifolioladas, raramente unifolioladas, bainha 4–7 × 3–5 mm, folíolos semelhantes aos da folhas; bráctea da flor unifoliolada, bainha 4–7 × 3–5 mm, hirsuta, tricomas dourados internamente, 5–7 pares de nervuras; dentes 2–5 mm compr., triangulares; folíolo da bráctea oblongo, 4–9 mm compr.; bractéolas 2, 3–5 mm compr., oblongas, hialinas, pilosas, nervuras conspícuas; eixo rudimentar ausente. Cálice 4–8 × 0,3–0,5 mm, estreito–campanulado, ciliado; lobos carenais agudos, sendo um deles maior que os outros, os vexilares fortemente unidos, emarginados. Estandarte 3–5 × 2,5–3 mm, orbicular, ápice retuso; alas 3–4,5 × 2–3 mm, obovais; pétalas da quilha 2,5–3 × 1–1,5 mm. Lomento 2–articulado, artículo superior fértil, 2,5–3,5 mm compr., subgloboide, reticulado, papilas conspícuas; rostro menor que 1 mm compr., patente. Sementes 2–2,5 × 1–1,5 mm, obovóides a subelipsóides, negras.

Material selecionado: BRASIL. SÃO PAULO: Botucatu, 4.II.1986, fl., L.R. *Hernandes Bicudo et al.* 448 (UEC). Campinas, 1.III.1984, A. *Klein 16032* (UEC). Itapeva, 9.II.1976, fl., H.F. *Leitão Filho et al.* 1644 (UEC). Itararé, 10.II.1976, fl. e fr., H.F. *Leitão Filho et al.* 1733 (UEC). Ribeirão Preto, 22.VII.1987, fl. e fr., L. *Coradin et al.* 8162 (CEN, PAMG).

Material adicional selecionado: BRASIL. MATO GROSSO DO SUL: Aquidauana, 29.I.79, fl. e fr., N. *Costa 909* (PAMG). MINAS GERAIS: Francisco Sá, 24.IV.76, fl. e fr., N. *Costa 355* (PAMG).

Espécie sulamericana (Argentina, Brasil, Bolívia, Guiana e Paraguai) (Costa 2006). No Brasil ocorre no Amapá, Bahia, Minas Gerais, Mato Grosso, Mato Grosso do Sul, Pará e São Paulo, onde cresce em distintos tipos de vegetação (caatinga, cerrado, campo rupestre, campinarana), associada usualmente a ambientes abertos, sobre solos argilo-arenosos.

Em São Paulo cresce em vegetação de cerrado e em fisionomias campestres associadas a afloramentos rochosos, nos municípios de Botucatu, Campinas, Itararé, Itapeva e Ribeirão Preto.

Entre as demais espécies citadas, *Stylosanthes grandifolia* é mais semelhante morfológicamente à *S. guianensis*. No entanto, diferencia-se desta última e se torna facilmente reconhecida pelo caule ereto

com ramos quebradiços e setosos, folíolos grandes (4–5 cm compr.) e conspicuamente venados, lomento subgloboide e papilado e pelas sementes obovóides a subelipsóides, negras. Em *S. guianensis*, o caule é variável (prostrado, decumbente, raro ereto) com ramos não quebradiços, os folíolos atingem até 4 cm compr., o lomento é elipsoide, glabro e discretamente reticulado e as sementes são de cor castanhas. Floresce e frutifica principalmente entre janeiro e abril, mas indivíduos podem ser encontrados com flores e frutos menos frequentemente em junho e julho.

6. *Stylosanthes guianensis* (Aubl.) Sw., Svenska Vet. Akad. Handl. 11: 296. 1789. *Trifolium guyanensis* Aubl., Pl. Guian. 776. 1775. *Stylosanthes pohliana* Taub., Verh. Bot. Brand. 32: 29. 1890. *S. guianensis* var. *pubescens* Pilger, Engl. Bot. Jahrb. 30: 160. 1901.

Fig. 3f-j

Subarbusto ou arbusto até 1,8 m alt., ramos eretos ou prostrados, quebradiços, pilosos a híspido-viscosos, tomentosos, glabrescentes, raramente glabros. Estípulas 3–15 × 1,8–2 mm, híspidas ou pubescentes externamente, multinervadas, nervuras conspícuas; dentes 3–4,2 mm compr., subulados a triangulares, ápice acuminado; pecíolo 2–2,5 mm compr., pubescente, canaliculado; peciólulos 0,7–2 mm compr., pubescentes; folíolos 12–4 × 3–7 mm, elípticos a oblongo-elípticos, ovais a lanceolados, obovais, face abaxial com tricomas setoso-viscosos, especialmente sobre as nervuras, base aguda a cuneada, ápice agudo e mucronulado, 3–7 pares de nervuras pouco perceptíveis. Inflorescência terminal, simples ou com até três conjuntos de espigas, globosas a ovóides com 8–27 flores cada; brácteas externas uni- a trifolioladas, bainha 6–10 × 3–5 mm, folíolos semelhantes aos da folhas; bráctea da flor, unifoliolada, bainha 5,7–9 × 2,5–4,8 mm, pubescente a setoso-viscosa, raramente glabrescente, 3–5 pares de nervuras; dentes 2,4–4,8 mm, triangulares a subulados, retos ou falcados, folíolo da bráctea 6–15 mm compr.; bractéolas 2, lineares, hialinas, piloso-hialinas a douradas, nervuras conspícuas, arqueadas; eixo rudimentar ausente. Cálice 7–9,5 × 0,3–0,4 mm, estreito-campanulado, ciliado; lobos carenais agudos, os vexilares fortemente unidos, emarginados. Estandarte 4–5,7 × 2,9–4,7 mm, orbicular, ápice retuso; alas 3,3–5 × 3,9–4 mm, obovais; pétalas da quilha 3,5–5 mm compr., pregueadas ou papiladas no terço superior. Lomento 1–articulado, 1,5–2,5 mm compr., elipsoide, glabro, reticulado, tegumento delgado; rostro menor que 1 mm compr., patente. Sementes 2,1–2,6 × 1,3–1,6 mm, ovóides, elipsóides ou subreniformes, cor castanhas.

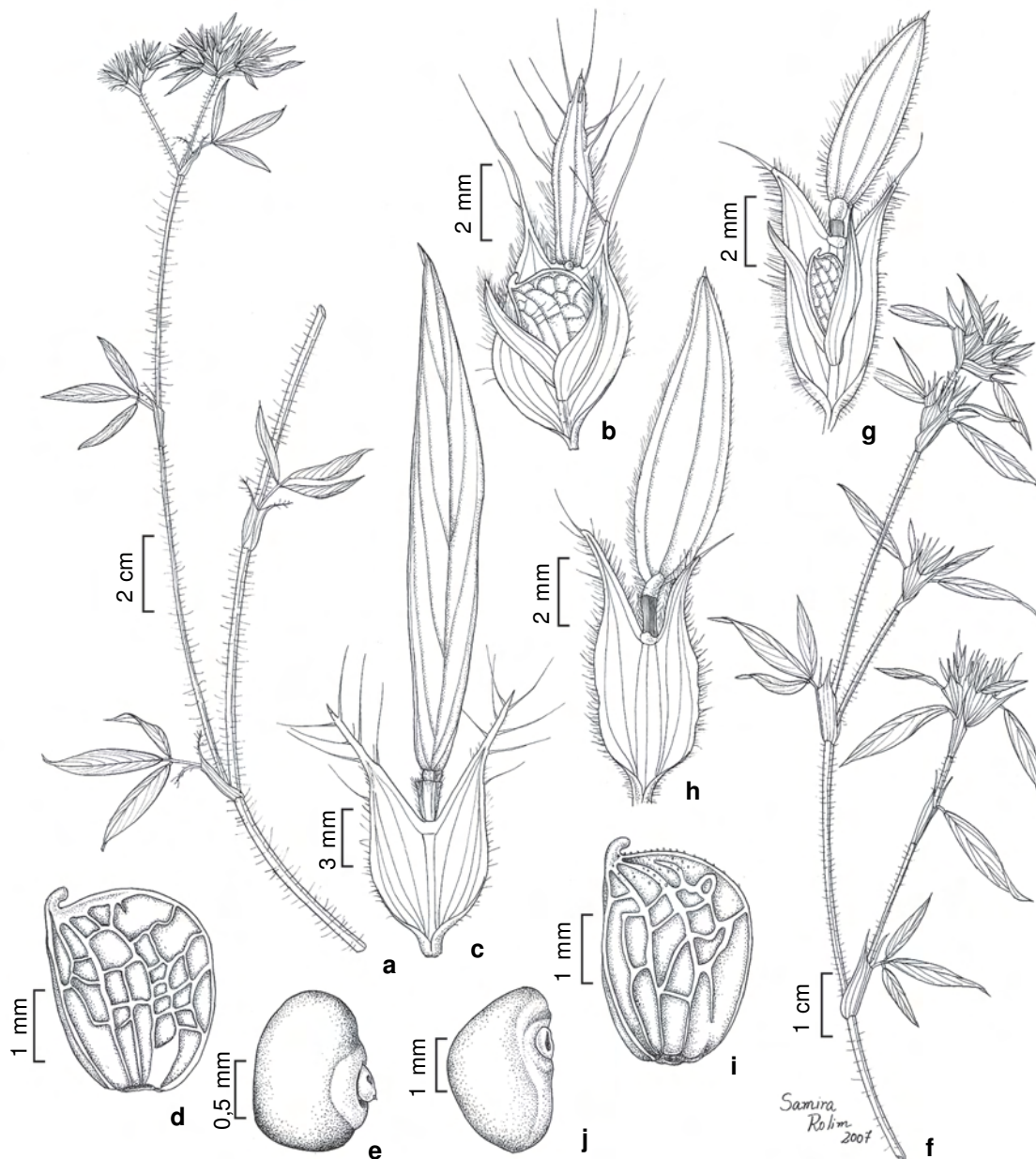


Figura 3 – a-e. *Stylosanthes grandifolia* M.B.Ferreira & Costa – a. hábito; b. bráctea da flor e bractéolas com fruto; c. bráctea da flor; d. articulo do lomento; e. semente (Leitão-Filho et al. 1733). f-j. *Stylosanthes guianensis* (Aubl.) Sw. – f. hábito; g. bráctea da flor e bractéolas com fruto; h. bráctea da flor; i. articulo do lomento; j. semente (Ferreira et al. 653). **Figure 3** – a-e. *Stylosanthes grandifolia* M.B.Ferreira & Costa – a. habit; b. bract of the flower and bracteoles with fruit; c. bract of the flower; d. article of the loment; e. seed (Leitão-Filho et al. 1733). f-j. *Stylosanthes guianensis* (Aubl.) Sw. – f. habit; g. bract of the flower and bracteoles with fruit; h. bract of the flower; i. article of the loment; j. seed (Ferreira et al. 653).

Material selecionado: Bananal, 16.V.1978, fl. e fr., *P.R. Salgado & V.T. Paulino 446* (UEC). Brotas, 26.VI.1978, fl. e fr., *T.C. Ferreira et al. 653* (UEC). Botucatu, 6.VI.1996, fl. e fr., *V.C. Souza & J.P. Souza 11318* (UEC); Cajuru, 22.IV.1990, fl., *A. Sciamarelli & J.V.C. Nunes 632* (UEC). Campinas, 13.V.1982, fl. e fr., *L.A.C. Bastos 13632* (UEC). Itapetinga, 14.VI.1977, fl. e fr., *P.R.P. Oliveira et al. 172* (UEC). Itararé, 10.II.1976, fl. fr., *H.F. Leitão Filho et al. 1734* (UEC). Itatiba, 15.VIII.1976, fl. e fr., *P.H. Davis 59724* (UEC). Itirapina, 29.V.1998, fl. e fr., *J. Tannus et al. 24* (UEC). Ituverava, 14.I.1997, fl. e fr., *A.D. Faria et al. 97* (UEC). Luís Antonio, 7.II.1987, fl. e fr., *H.F. Leitão Filho et al. 18913* (UEC). Nova Odessa, 8.VI.1998, fl., *M.A.C. Lucena 31* (UEC). Pindamonhangaba, 2.VI.1977, fl., *P.B.A. et al. s.n.* (UEC 9015). Presidente Prudente, 8.VI.1976, fl. e fr., *H.F. Leitão Filho et al. 2030* (UEC). Santa Bárbara d'Oeste 14.III.1990, fl. e fr., *W. Marcondes-Ferreira et al. 213* (UEC). São José do Rio Preto, 14.III.1973, fl. e fr., *G. Marinis 431* (UEC). Sorocaba, 11.II.1976, fl. e fr., *H.F. Leitão Filho et al. 1656* (UEC). Susanópolis, 4.VIII.1995, fl., *M.R. Pereira-Noronha et al. 1540* (UEC). Ubatuba, 22.VIII.1976, fl. e fr., *P.H. Davis et al. 59880* (UEC).

Material adicional selecionado: BRASIL. MINAS GERAIS: Leopoldina, 18.V.1978, fl. e fr., *P.R. Salgado & V.T. Paulino 477* (UEC).

Espécie de difícil circunscrição e amplamente distribuída nos neotrópicos: Bolívia, Brasil, Colômbia, México, Costa Rica e Panamá (Ferreira & Costa 1979; Costa 2006). No Brasil ocorre de norte a sul, associada aos diversos tipos de vegetação em solos pertencentes ao grupo dos Latossolos Vermelhos ou Amarelos. Costa (2006) reconhece para a espécie quatro variedades: *S. guianensis* var. *guianensis*, *S. guianensis* var. *pauciflora* M.B.Ferreira & S.Costa, *S. guianensis* var. *canescens* M.B.Ferreira & S.Costa e *S. guianensis* var. *microcephala* M.B.Ferreira & S.Costa, todas ocorrentes no Brasil e no estado de São Paulo. No entanto, as mesmas não são aqui admitidas, devido à difícil distinção e considerável sobreposição de caracteres morfológicos, e ainda pela espécie ser polifilética conforme Costa (2006). Neste estudo, a espécie foi encontrada em diversos tipos de vegetação: cerrado, campo sujo, campo limpo, matas estacionais e áreas degradadas, crescendo em ambientes abertos sobre solos areno-argilosos ou areno-pedregosos e, ainda, como ruderal. Floresce e frutifica simultaneamente de janeiro a junho e de agosto a setembro.

7. *Stylosanthes humilis* Kunth, Nov. Gen. Sp. 9: 6: 506. 594. 1823. Fig. 4a-e

Subarbusto cerca de 50 cm alt., ramos prostrados, glabros a pubescentes, às vezes ligeiramente viscosos. Estípulas 4–6 × 4–5 mm, pubescentes a setosas, dentes 4–6 mm compr.; pecíolo 3–7 mm compr., pubescente a piloso-setoso, pecíolulos 2–3 mm compr.; folíolos

12–25 × 2–4 mm, estreito-elípticos a lineares, ápice e base agudos, pubescente-setosos, hispido-setosos nas margens, 4–5 pares de nervuras. Inflorescência simples, obovoide; bráctea externa frequentemente trifoliolada, bainha 5–8 × 4–6 mm, geralmente setosa; bráctea da flor, unifoliolada, bainha 4–6 × 3–5 mm, pubescente na parte central e superior da face interna, 3–5 pares de nervuras; dentes 3,5–5,5 mm compr., triangulares e aristados no ápice; folíolo da bráctea geralmente peciolado; bractéolas 2, semihialinas, ciliadas nas margens. Cálice 4–7 mm compr., lobos levemente ciliados na parte superior; eixo rudimentar ausente. Estandarte 3–5 × 2,5–4,5 mm, estriado, ápice retuso; asas 2–2,5 × 1–2 mm, obovadas; pétalas da quilha 1,6–2 × 0,6–8 mm. Lomento 1–2 articulado; articulo superior 2,5–3,5 × 1,6–2,3 mm, glabro a pubescente, fértil; rostro 2,5–4,5 mm compr., ereto; articulo inferior 2,6–3 × 1,8–2,2 mm, obovoide, lanoso. Sementes 2–2,3 mm compr., oblongas, negras.

Material examinado: Mirassol, 30.V.1972, fl. e fr., *G. Marinis 416* (UEC).

Espécie com distribuição ampla nas Américas (Brasil, Costa Rica, Guatemala, Ilha Natal, Martinica, México, Nicarágua, Honduras, Panamá, El Salvador e Venezuela) (Costa 2006). No Brasil cresce geralmente em solos arenosos ou areno-argilosos em mata caducifolia, na caatinga e no cerrado nos estados de Alagoas, Amazonas, Bahia, Ceará, Distrito Federal, Goiás, Maranhão, Mato Grosso, Mato Grosso do Sul, Minas Gerais e Pará (Costa 2006). Em São Paulo é conhecida apenas de uma coleta proveniente de Mirassol, onde habita vegetação de cerrado em solos areno-argilosos.

Stylosanthes humilis é a única entre as espécies encontradas que possui rostro ereto com até 4,5 mm compr. o que, associado aos seus ramos prostrados e, em geral, glabros, a sua inflorescência simples e obovoide, além de lomento uni- a bi-articulado e neste caso, apenas um fértil, a torna distinta das demais cogenéricas aqui citadas. Encontrada com flores em maio.

8. *Stylosanthes scabra* Vogel, Linnaea 12: p. 69. 1838. *Stylosanthes diarthra* Blake, Proc. Biol. Soc. Wash. 33: 49-50. 1920. *Stylosanthes gloiodes* Blake, Proc. Biol. Soc. Wash. 33: 45-46. 1920. Fig. 4f-i
Subarbusto 0,7–1 m alt.; Caule ereto com ramos geralmente escabrosos e viscosos. Estípulas 4–8 × 3–5 mm, pubescentes a setosas, dentes 3–6 mm compr.; pecíolo 3–7 mm compr., setoso, pecíolulos 2–3 mm compr.; folíolos 8–21 × 2–7 mm, piloso-setosos, elípticos a oblongo-elípticos, ápice e base

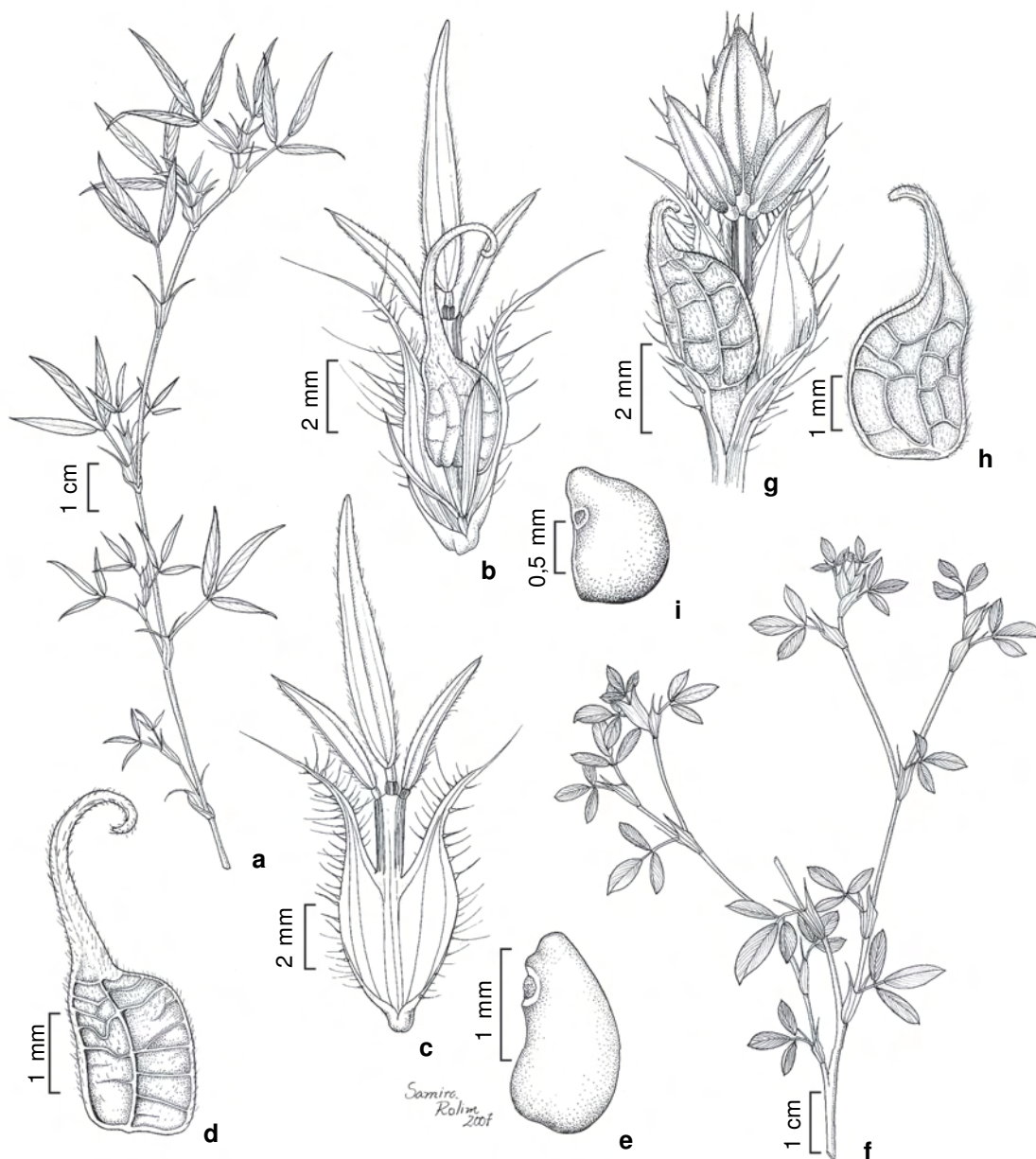


Figura 4 – a-e. *Stylosanthes humilis* Kunth – a. hábito; b. bráctea da flor e bractéolas com fruto; c. bráctea da flor; d. artículo do lomento; e. semente (Marinis 416). f-i. *Stylosanthes scabra* Vogel – f. hábito; g. bráctea da flor e bractéolas com fruto; h. artículo do lomento; i. semente (Leitão Filho et al. 2015).

Figure 4 – a-e. *Stylosanthes humilis* Kunth – a. habit; b. bract of the flower and bracteoles with fruit; c. bract of flower; d. article of the loment; e. seed (Marinis 416). f-i. *Stylosanthes scabra* Vogel – f. habit; g. bract of the flower and bracteoles with fruit; h. article of the loment; i. seed (Leitão Filho et al. 2015).

agudos, 5–7 pares de nervuras. Inflorescência formada por espiga simples ou compostas com dois a três conjuntos de espigas, elípticas a obovoídes; bráctea externa tri ou unifoliolada, bainha 5–9 × 3–6 mm, elíptica, setoso-viscosa, quando trifoliolada, folíolos semelhantes aos da folha; bráctea da flor, unifoliolada, bainha 4–7 × 3–5 mm, oboval a elíptica, setoso-viscosa, 3–5 pares de nervuras; dentes 2,5–5 mm compr.; folíolo da bráctea 10–20 × 2,5–4,5 mm, setoso-viscoso; eixo rudimentar 3–7,5 mm, pubescente, bractéolas 3. Cálice 3–7 mm, ciliado, glabro na face externa. Estandarte 3–6 × 3,5–5 mm, suborbicular, retuso; alas 2,5–4 × 1,5–2,5 mm, obovais; pétalas da quilha 2,5–4,0 × 0,8–1,0 mm. Lomento 2–articulado, articulo superior 2,0–3,5 × 1,5–2,5 mm, inferior 2,5–3,5 × 1,5–2,5 mm, ambos densamente pubescentes; rostro 1,0–2,0 mm compr., uncinado, glabro a hirsuto-piloso. Sementes 1,5–2,5 × 1,0–1,5 mm, elipsoides, amareladas ou enegrescidas.

Material examinado: Aguai, 7.XI.1994, fl. e fr., A.M.G.A. Tozzi & T.G. Guaratini 94324 (UEC). Bananal, 16.V.1978, fl. e fr., P.R. Salgado & V.T. Paulino (UEC 9096). Bauru, 7.VI.1976, fl. e fr., H.F. Leitão Filho et al. 2015 (UEC). Campinas, 12.IV.1997, fl. e fr., A.M.G.A. Tozzi & C. Tozzi 97-31 (UEC). Dois Córregos, fl. e fr., H.F. Leitão Filho 1898 (UEC). Herculândia, 7.VI.1976, fl. e fr., H.F. Leitão Filho et al. 2023 (UEC). Itatiba, 4.IV.1978, fl. e fr., G. Bufarah et al. (UEC 9084). Marabá Paulista, 31.VIII.1977, fl. e fr., G. B. et al. (UEC 9090). Piracicaba, fl. e fr., H.F. Leitão Filho 1876 (UEC). São Manuel, 8.IV.2001, fl. e fr., R.S. Rodrigues & A.S. Flores 1072 (UEC). São Sebastião, 10.XI.1976, fl. e fr., P. Gibbs et al. 3508 (UEC). Silveiras, 16.V.1978, fl. e fr., P.R. Salgado & V.T. Paulino (UEC 9081). Sorocaba, 11.II.1976, fl. e fr., H.F. Leitão Filho et al. 1655 (UEC). Tietê, 26.IV.1995, fl. e fr., L.C. Bernacchi et al. 1564 (UEC). Votorantim, 2.XII.1998, fl. e fr., A.M.G.A. Tozzi et al. 194 (UEC).

Material adicional selecionado: BRASIL. BAHIA: Itapoá, 23.IX.1976, fl. e fr., P.H. Davis 61045 (UEC). GOIÁS: Caldas Novas, 7.I.1976, fl., E.P. Heringer 15312 (UEC). MATO GROSSO DO SUL: Corumbá, 31.X.2003, fl. e fr., R.R. Silva & Silva 523 (UEC). MINAS GERAIS: Joaquim Felício, 4.V.2003, fl., E.D. Silva et al. 86 (UEC). Varginha, 6.IV.1978, fl., G. Bufarah et al. (UEC 9087). PERNAMBUCO: Recife, 25.IX.1976, fl., P.H. Davis & D. Andrade Lima 61077 (UEC).

Espécie americana com distribuição na Argentina, Bolívia, Colômbia, Equador, Paraguai, Peru, Porto Rico, Estados Unidos e Venezuela (Costa 2006). No Brasil se distribui de norte a sul (Costa 2006). Em São Paulo ocorre desde o litoral até áreas de cerrado.

Esta espécie é reconhecida e distinta das demais, especialmente de *Stylosanthes bracteata* e *S. capitata* com as quais mais se assemelha, pelos ramos escabrosos e inflorescências elípticas a obovoídes. Em *S. bracteata* os ramos são pilosos e as inflorescências subglobosas e em *S. capitata* os

ramos são pubescentes a setosos e as inflorescências com unidades elipsoides a oblongas. Floresce e frutifica de abril a junho e de agosto a fevereiro.

9. *Stylosanthes viscosa* Sw., Prod. 108. 1788. *Stylosanthes prostrata* M.E. Jones, Contrib. West Bot. 15: 135. 1929. *Stylosanthes viscosa* var. *acutifolia* Benth. in Mart., Fl. Bras. 15, pt. 1: 91. 1859. Fig 5

Subarbusto 0,4–1,4 m alt., ramos prostrados, raramente eretos, setoso-viscosos; entrenós 1–5 cm compr.. Estípulas 3,5–6,5 × 2,8–5,5 mm, hispido-viscosas, nervuras 3–4 pares, conspícuas; dentes 3,2–5,2 mm compr., triangulares, setosos; pecíolo 2,9–4,7 mm compr., pubescente, canaliculado; pecíolulos 1–2,3 mm compr., pubescentes; folíolos 6,5–22 × 3–6,5 mm, elípticos a oblongo-elípticos, face abaxial hispida, adaxial pubescente, base aguda, ápice obtuso a agudo, mucronulado, 3–5 pares de nervuras conspícuas. Inflorescência terminal 1,5–3 × 0,7–0,8 cm, com 2–3 conjuntos espiciformes, ovoides a elipsoides, até 20 flores cada; bráctea externa geralmente trifoliolada, bainha 4–5,5 × 2,8–4,9 mm, folíolos semelhantes aos das folhas; bráctea da flor, unifoliolada, semelhante à estípula, bainha 3–5 × 2–4,5 mm, hispido-setosa externamente, 3–4 pares de nervuras conspícuas; dentes 2,4–3,8 mm compr., triangulares, aristados; folíolo da bráctea 5–10 mm compr., piloso-setoso; bractéolas 2, oblongas, ápice agudo; eixo rudimentar ausente. Cálice 7–8,7 × 0,3 mm, estreito-campanulado, ciliado; lobos carenais obtusos, os vexilares fortemente unidos, emarginados. Estandarte 4,2–5,7 × 4,8–7,8 mm, suborbicular, ápice retuso; alas 2,9–3,9 × 2,5–2,6 mm, obovais; pétalas da quilha 1,8–2 mm compr., auriculadas. Lomento 2–articulado, o superior 1,9–2,2 × 1,3–1,6 mm, obovoide e com rostro ca. 0,3 mm, uncinado, papiloso, o inferior 2–2,4 × 1,3–1,5 mm, obovoide, densamente pubescente. Sementes 1,7–1,8 × 0,7–2 mm, elipsoides, amarelo-claras. **Material selecionado:** Aguai, 18.XI.2008, fl., L.P. Queiroz et al. 1213 (UEC). Agudos, 11.VI.1976, fl. e fr., H.F. Leitão Filho et al. 2155 (UEC). Botucatu, 15.I.1986, fl. e fr., L.R. Hernandez Bicudo et al. 326 (UEC). Campinas, 1.VI.1995, fl. e fr., L.Y. Aona & A. Faria 95 (UEC). Cananéia, 8.IX.1976, fl. e fr., P.H. Davis et al. 60679 (UEC). Corumbataí, 10.IV.1984, fl. e fr., L. Cordeiro 5 (UEC). Itirapina, 27.VIII.1998, J. Tannus et al. 147 (UEC). Itapetininga, 20.XII.1978, fl. e fr., E. Giannotti 6817 (UEC). Ilha Comprida, 17.XII.1996, fl. e fr., F. Feres et al. 71 (UEC). Lavínia, 8.IV.2001, fl. e fr., R.S. Rodrigues & A.S. Flores 1082 (UEC). Nova Odessa, 28.I.1990, fl. e fr., E.A. Veasey 2442 (UEC). Sete Barras, 22.IV.2002, fl., Udulutsch et al. 641 (UEC). Sorocaba, 11.II.1976, fl. e fr., H.F. Leitão Filho et al. 1657 (UEC). Ubatuba, 29.III.1977, fl. e fr., P. Gibbs et al. 5605 (UEC).

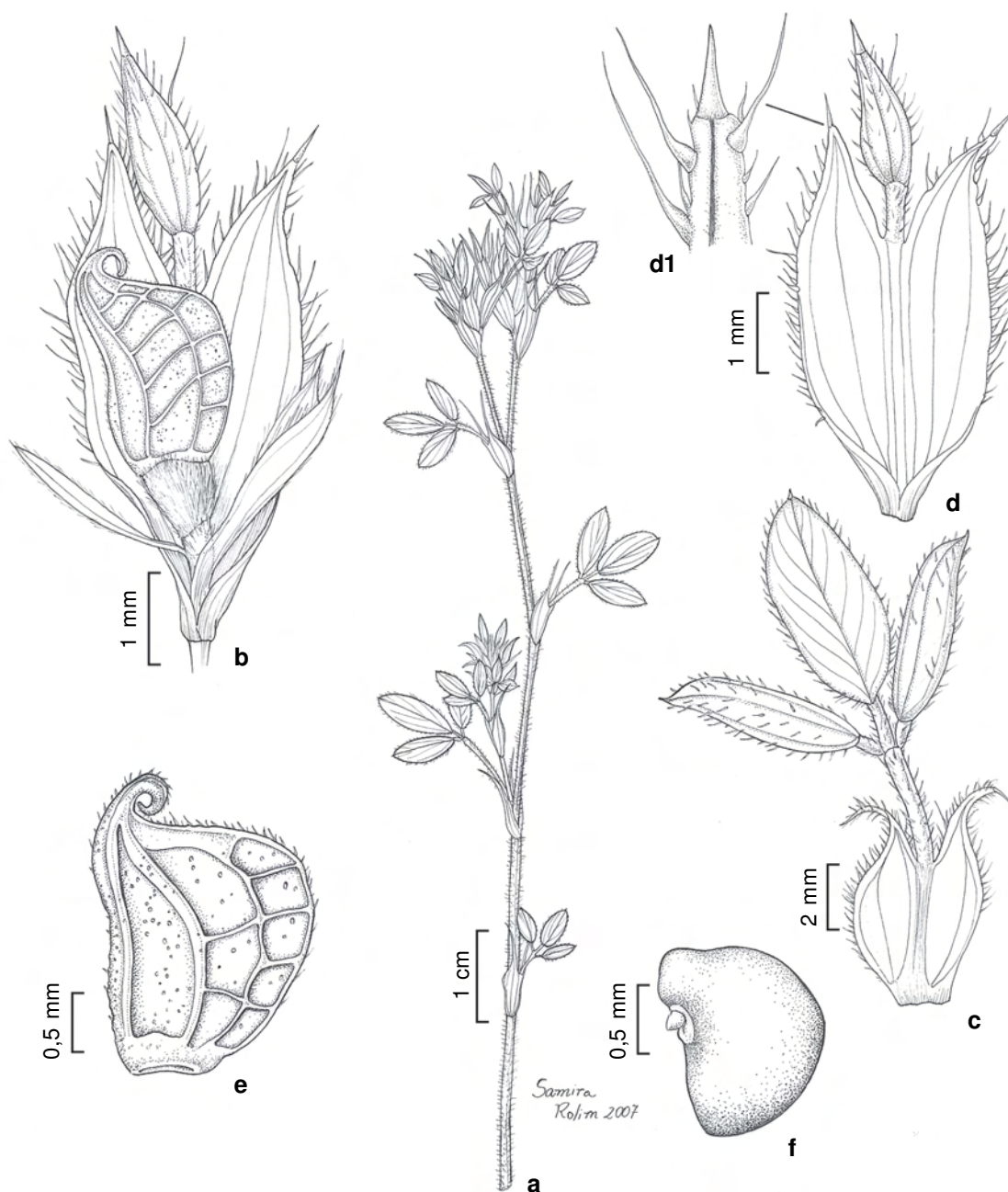


Figura 5 – a-f. *Stylosanthes viscosa* Sw. – a. hábito; b. bráctea da flor e bractéolas com fruto; c. bráctea externa; d. bráctea da flor; d1. detalhe da bráctea da flor com tricomas; e. artículo do lomento; f. semente (Leitão Filho et al. 2155).
Figure 5 – a-f. *Stylosanthes viscosa* Sw. – a. habit; b. bract of the flower and bracteoles with fruit; c. external bract; d. bract of the flower; d1. aspect of the bract of the flower with trichomes; e. article of the loment; f. seed (Leitão Filho et al. 2155).

Material adicional selecionado: BRASIL. BAHIA: Maraú, 12.III.1977, fl., G.J. Shepherd et al. 4536 (UEC). GOIÁS: Morrinhos, 9.IX.1976, fl., P. Gibbs et al. 2830 (UEC).

Espécie neotropical, com ocorrência desde o México até Santa Catarina (Brasil), incluindo Antilhas. No Brasil é comum na vegetação litorânea, no cerrado e na caatinga, crescendo em solos arenosos ou argilosos e álicos (Costa 2006). Em São Paulo é encontrada desde as dunas litorâneas até o cerrado. Cresce em solos arenosos, palustres ou argilosos.

Stylosanthes viscosa possui como principais caracteres para seu reconhecimento e diferenciação dos demais táxons de *Stylosanthes* ocorrentes no estado de São Paulo, os ramos geralmente prostrados e densamente recobertos por tricomas setoso-viscosos, associados às inflorescências ovoides a elipsoides e aos lomentos com dois artículos férteis. Floresce e frutifica de junho a agosto e de novembro a março.

Agradecimentos

Ao CNPq, o apoio financeiro por meio de bolsa de doutorado para o primeiro e segundo autores; ao programa de Pós-Graduação em Biologia Vegetal da Universidade Estadual de Campinas e à Samira Rolim, as ilustrações.

Referências

- Bentham, G. 1859. Leguminosae. Papilionaceae. In: Martius, C.F.P. von; Eichler A.W. & Urban, I. *Flora brasiliensis*. F. Fleischer, Lipsiae, 15: 80-85.
- Blake, S.F. 1920. Nine new plants of the genus *Stylosanthes*. Proceedings of the Biological Society of Washington 33: 45-54.
- Brummitt, R.K. & Powell, C.E. 1992. Authors of plant names. Royal Botanic Gardens, Kew.
- Costa, N.M.S. 2006. Revisão do gênero *Stylosanthes* Sw. Tese de Doutorado. Universidade Técnica de Lisboa, Lisboa. 470p.
- Costa, L.C.; Sartori, A.L.B. & Pott, A. 2008. Estudo taxonômico de *Stylosanthes* (Leguminosae – Papilionoideae – Dalbergieae) em Mato Grosso do Sul, Brasil. *Rodriguésia* 59: 547-572.
- Ferreira M.B. & Costa, N.M.S. 1979. O gênero *Stylosanthes* Sw. no Brasil. *Epamig*, Belo Horizonte. 107p.
- Ferreira M.B. & Costa, N.M.S. 1982. O gênero *Stylosanthes* Sw. no estado de Minas Gerais. *Epamig*, Belo Horizonte. 52p.

- Garcia, F.C.P. & Monteiro, R. 1997. Leguminosae – Papilionoideae de uma floresta pluvial de planície costeira em Picinguaba, município de Ubatuba, SP, Brasil. *Naturalia* 22: 17-60.
- Holmgren, P.K.; Holmgren, N.H. & Barnett, L. 1990. *Index herbariorum*. The herbaria of the world. 8ed. New York Botanical Garden, New York. Part 1.
- Klitgaard, B.B. & Lavin M. 2005. Tribo Dalbergieae sens. lat. In: Lewis, G.P.; Schrire, B.; Mackinder, B. & Lock, M. (eds.). Legumes of the world. Royal Botanic Gardens, Kew. Pp. 307-335.
- Lavin, M.; Pennington, R.T.; Klitgaard, B.; Sprent, J.I.; Lima, H.C. & Gasson, P.E. 2001. The dalbergioid legumes (Fabaceae): delimitation of a pantropical monophyletic clade. *American Journal of Botany* 88: 503-533.
- Lewis, G.P. 1987. Legumes of Bahia. Royal Botanic Gardens, Kew. 369p.
- t'Mannetje, L. 1984. Considerations on the taxonomy of the genus *Stylosanthes*. In: Stace, H.M. & Edy, L.A. The biology and agronomy of *Stylosanthes*. Academic Press, London, New York. Pp. 1-21.
- Mohlenbrock, R.H. 1958. A revision on the genus *Stylosanthes*. *Annals of the Missouri Botanical Garden* 44: 299-354.
- Mohlenbrock, R.H. 1960. Recent studies in the Leguminous Genus *Stylosanthes*. *Rhodora* 62: 340-343.
- Mohlenbrock, R.H. 1963. Futher considerations in *Stylosanthes* (Leguminosae). *Rhodora* 65: 245-258.
- Queiroz, L.P. 2009. Leguminosas da caatinga. 1ed. Universidade Estadual de Feira de Santana, Feira de Santana, Vol. 1. 443p.
- Stace, H.M. & Cameron, D.F. 1984. Cytogenetics and the evolution of *Stylosanthes*. In: Stace, H.M. & Edye, L.A. The biology and agronomy of *Stylosanthes*. Academic Press, London, New York. Pp. 50-72.
- Staffleu, F.A. & Cowan, R.S. 1988. Taxonomic literature. A selective guide to botanical publications and collections with dates, commentaries and types. 2, 7ed. *Regnum Vegetabile*. Vol. 116.
- Taubert, P. 1890. Monographie der Gattung *Stylosanthes*. Verhandlungen des Botanischen Vereins der Provinz Brandenburg und die angrenzenden Lander, Berlin 32: 1-33.
- Vogel, J.R.T. 1838. *Stylosanthes*. Ein Journal für die Botanik, in ihrem ganzen Umfange. *Linnaea* 12: 63-71.